

QUANDO DARÁ A PONTE SOBRE O GUADIANA AUTÊNTICO SINAL DE SI?

SEGUNDO rezam as estatísticas, regista aumento considerável, de ano para ano, o trânsito de pessoas e veículos na fronteira de Vila Real de Santo António, trânsito que nos meses de Verão, e em períodos de conjugação de feriados, assume extraordinárias proporções.

A falta de ligações rápidas e eficientes obriga muitas vezes quem se desloca de automóvel a prolongadas esperas, que não deixam de provocar transtornos e levarão muitos automobilistas a pensar nova saída do nosso País (ou entrada), pelo posto fronteiro de Vila Real de Santo António.

Nesta zona, como se sabe, têm sido tomadas medidas tendentes a diminuir a gravidade do problema, quer da parte do sector oficial, com a recente instalação de nova cabina de controle destinada a tornar mais rápida a verificação de documentos e viaturas, quer da parte da empresa concessionária dos transportes entre as duas margens que, não há muito, fez entrar em actividade

um barco com melhores condições e maior capacidade que todos os outros anteriormente ao serviço. Todavia, quando chegam os períodos chamados «de pontas», todos os meios de transporte e facilidades parecem poucos para fazer face à avalanche, renovando-se então a pergunta de há tanto

tempo formulada: afinal, quando aparecerá a ponte?

Esta pergunta tem a sua razão de ser, se nos lembrarmos do muito que sobre a ponte se tem falado e escrito e dos prazos que têm sido «fixados» para a sua construção.

Há anos, uma entidade responsável fez certo ruído acerca da

erecção da ponte que, segundo ela, estaria concluída daí a 24 meses. Mais tarde, em Agosto de 1969, escutou-se novo «estrelar» de notícias sobre a desejada ligação entre o Algarve e a Andaluzia, à qual faltariam também 24 meses para ficar pronta. Os estudos do projecto iam ser começados por técnicos portugueses e o início da importante obra estaria previsto para 1970, devendo os trabalhos estar acabados em princípios de 1972.

Em Maio de 1970, referiu a Imprensa que o transcendente assunto fora discutido em Madrid. A ponte seria integrada numa estrada internacional e não prejudicaria a navegação de longo curso. A redacção do projecto, tanto da ponte como dos acessos dos dois lados, fora confiada ao Governo português. As despesas seriam repartidas entre os dois países e a obra adjudicada por concurso a que poderiam concorrer firmas portuguesas, espanholas ou mistas.

Passados longos meses de silêncio, o caso voltou a ser agitado, em Dezembro de 1971, com a visita ao

(Conclui na 4.ª página)

A PANIFICAÇÃO NO ALGARVE

EM seguimento ao nosso estudo «A moagem e a panificação», publicado no «Jornal do Comércio» de 2 de Agosto, vimos desenvolver o tema da contabilidade das empresas e a segurança na sua administração.

Para tanto, servir-nos-emos da nossa experiência de mais de 30 anos de contabilidade gráfica, também chamada de partidas do-

pelo dr. António de Sousa Pontes

bradas, num organismo de coordenação económica, que serviu de base à contabilidade orçamental que o Tribunal de Contas verificou e aprovou.

Sucedeu que nas empresas particulares e também em alguns organismos corporativos e cooperativos, ouvimos queixas sobre o atraso da prestação de contas que, segundo a lei, deveriam ser feitas no fim de cada ano — mas não o são, se não com bastante atraso.

Como já referimos mais de uma vez, são, infelizmente, bastantes os casos de pessoas que vêem os seus desejos de recta administração torpedeados pelos chamados «aprendizes de feiteiros», que deviam e podiam mensalmente apresentar um balancete do razão referente ao mês anterior — mas não o conseguem. De modo que são cada vez mais raros os indivíduos que aceitam a presidir aos grêmios da lavoura, às cooperativas agrícolas, às sociedades por quotas ou de outra espécie, em que a responsabilidade financeira lhes pertence — mas que, na realidade, estão na mão dos guarda-livros ou contabilistas. Normalmente, estes alegam dificuldades, provenientes da falta

(Conclui na 4.ª página)

A POVOAÇÃO DE PORCHES TEM MOTIVOS DE INTERESSE PARA A ARQUEOLOGIA

por J. I. Mateus

DESCONHECE-SE a origem do nome de Porches, mas sabe-se que já existia nos princípios da nacionalidade e que o rei D. Afonso III, concedeu aos seus filhos certas mercês por serviços prestados ao rei, formando na vanguarda dos seus exércitos. Também foi sede de comarca e vários povos ali viveram, deixando marcada a sua passagem.

Em Porches têm sido achados objectos da época neolítica, machados e outras pedras de diversos formatos e nas areias de Porches-Velho é vulgar encontrar moedas de cobre, muito gastas, o que torna dicil têm sido postas a mão. Próximo deste local tem sido postas a descoberto ossadas humanas.

Para a Igreja de Porches, foi lançada a primeira pedra no ano de 1480, tendo a mesma sido ampliada em 1882, com fundos doados por um filho da freguesia. Conheceu o autor destas linhas quem foi testemunha desse testamento e teve papel preponderante na ampliação da igreja, onde a capela-mor parece de estilo barroco, avistando-se do mirante da sua torre um lindo panorama.

(Conclui na 5.ª página)



A igreja matriz de Porches

O presidente da Câmara Municipal, com o seu dinamismo e laços que o prendem à freguesia, muito se tem empenhado pelo seu progresso.

Aos interessados pela arqueologia podemos informar que na freguesia há lugares próprios para pesquisas: no sítio do Ramalheiro,

(Conclui na 4.ª página)

ESTEVE NO ALGARVE O SECRETÁRIO DE ESTADO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

ESTEVE na penúltima quinta-feira na nossa Província, em visita de trabalho, o dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que se fazia acompanhar de vários responsáveis do seu departamento, entre os quais o dr. João Cabral, vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo, e eng. Correia de Aguiar, da Comissão Permanente para os Edifícios Dependentes do Ministério das Corporações. No aeroporto de Faro, era aguardado pelas autoridades e individualidades de destaque na vida da Província, entre as quais o eng. Lopes Serra, governador civil do distrito, capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal de Faro; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; dr. Fusetta da Ponte, delegado distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; presidentes de vários Municípios do Algarve, autoridades militares, etc.

Após os cumprimentos, o dr. Silva Pinto visitou as novas instalações da chefia da Divisão Regional do Serviço Nacional de Emprego, onde teve oportunidade de se in-

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

UMA IMPORTANTE
TAREFA A REALIZAR

ESTAMOS no início de nova legislatura e à beira do IV Plano de Fomento. O País foi agitado por uma breve campanha eleitoral que não agradou nem a gregos nem a troianos e acabou com uma ida às urnas igual a muitas outras do passado.

Não podemos aqui analisar se foi bom ou mau, se foi melhor ou pior. Estes acontecimentos só a História os explica com o correr dos anos e a experiência do tempo. Agora, há que lançar um olhar à volta e observar que é necessário emendar o que está francamente mal e tentar não repetir os erros do passado. Para já é isso que pedimos aos novos legisladores e é essa uma das missões da Assembleia Nacional que vai ser empossada.

A breve campanha eleitoral a que assistimos permitiu levantar problemas válidos que podem ser resolvidos e aflorar outros que talvez valha a pena pensar um dia em discutir. A experiência tem-nos provado que não há

questões insolúveis e que os governantes não são infalíveis nos seus julgamentos. O tempo e a política sofrem uma evolução e também vão influenciar os homens.

Pensemos maduramente, e com espírito aberto a novas perspectivas, se não valerá a pena retomar ou encetar o diálogo sobre determinados pontos até aqui considerados intangíveis. Talvez seja esta também uma panorâmica a pôr quando uma nova Legislatura dá os seus primeiros passos.

Quanto ao País, tem de esperar a concretização de promessas, a realização de tudo aquilo que foi planificado, mas que não foi ainda efectivado, que se cumpra o que lhe foi exposto como metas a atingir inadiáveis para que possa acertar o passo com o seu tempo. Há uma importantíssima tarefa a realizar e cada um de nós está interessado no seu desenvolvimento.

PELOS MUNICÍPIOS

FOI nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Monchique o sr. João Mendes Furtado.

saúde
é a maior riqueza

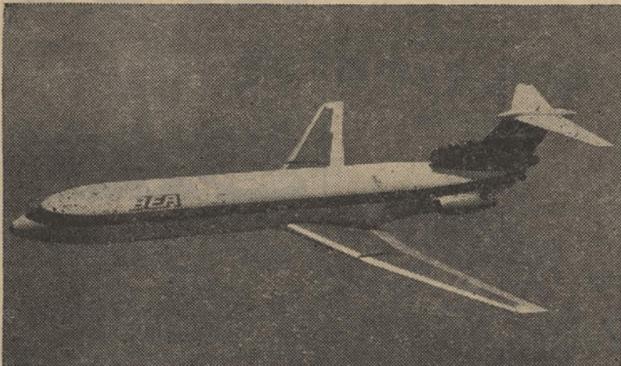
Castigo de quem come à pressa

Só é bem digerido e aproveitado o alimento bem mastigado. Quando se come à pressa mastigando e engolindo os alimentos num abrir e fechar de olhos, obriga-se o estômago a trabalhar mais. Como consequência, podem sobrevir má digestão, peso no estômago e prisão de ventre.

Livre-se de perturbações digestivas, mastigando bem os alimentos.

FACTOS E IMAGENS VI

LONDRES EM FIM DE ESTAÇÃO



Aviões deste tipo efectuaram no último Verão numerosos voos fretados entre Lisboa e Londres

UM dos momentos agradáveis da nossa permanência em Londres e que nos provocou real aprazimento, foi a passagem matinal pelo parque de Kensington, dos grandes e na verdade repousantes logradouros londrinos. Ali paramos por uns minutos, vendo a garotada reioçar na relva ou nos barcos do grande lago, e os mais velhos recolhendo avidamente umas nesgas de sol diferente do que por aqui esbanjamos, também sentados ou estendidos na relva, alguns de tronco nu.

Outra nota característica era oferecida pelas senhoras, ou homens (muitos), que por ali conduziavam no «passeio higiénico» e com carinhos extremos os seus cachorros de alta ou baixa cotação.

Também resultou curiosa, na contradição das impressões colhidas, a visita ao apregoado museu de figuras de cera de Madame Tussaud, uma miscelânea com reproduções mais ou menos fiéis das principais figuras da cena política, artística ou desportiva mundial, umas do presente, outras de um passado mais ou menos remoto. Foi este o único museu inglês onde, talvez por não estar oficializado, tivemos de pagar a entrada, a qual se nos afigurou relativamente cara para o valor do respectivo conteúdo. Um chamado «bilhete real» custava à volta de 57 escudos e incluía a entrada no planetário situado junto. Sem planetário, a entrada ficava por quarenta escudos e permitia-nos ver as salas com as figuras de cera, algumas, na verdade, de semelhança flagrante e outras, como a de Charlot, Pelé, Bardot, etc., um pouco diferentes

do que nos acostumámos a ver no cinema, TV ou Imprensa. Também podíamos entrar numa sala algo «folclórica», onde um «Cassius Clay» levantava os braços em jeito de vencedor, aclamado pelas multidões de que se ouvia o clamor através de fita gravada, quando as luzes do ringue incidiam sobre o boxeur, a seguir a um trecho do Tom Jones, a outro da Marilyn Monroe, igualmente figurados em

(Conclui na 5.ª página)



ALGUÉM BENEFICIOU COM A CRISE DO MÉDIO-ORIENTE

SEGUNDO anunciaram os jornais através de comunicados alarmantes oriundos de vários pontos, estivemos de novo à beira de um conflito mundial que envolveria as grandes potências. O que se passou efectivamente?

Perante a hipótese de Moscovo enviar tropas para o Médio-Oriente, os Estados Unidos puseram de pre-

(Conclui na 5.ª página)

Móveis e Decorações Empregada

Admite-se com alguns, ou totais conhecimentos de decoração, para estabelecimento a abrir numa das principais localidades no centro do Algarve. Imprescindível bastante prática de vendas, boa apresentação e nível cultural compatível.

Resposta manuscrita, indicando idade, ordenado desejado e todos os detalhes convenientes para apreciação. Preferência com carta de condução. Guarda-se bastante sigilo estando empregada.

Resposta a este jornal ao número 17 135.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Edifício escolar sem ocupação

Um dos grandes problemas da «batalha da educação» é, sem dúvida, a falta de edifícios escolares, quer pela inexistência dos mesmos de modo a corresponder ao incremento verificado, como ainda pelo péssimo estado em que elevado número deles se encontra.

É questão que não pode ser resolvida num ápice, mas que pode vir a ter influência decisiva no êxito do enorme esforço em curso.

Em relação à capital algarvia, o problema tem também premente acuidade, na medida em que, a despeito da criação de múltiplos estabelecimentos na Província, a frequência não diminuiu, antes pelo contrário, por via da autêntica corrida ao ensino.

Estranho, porém, é que, perante tal carência, uma escola primária concluída há cerca de um ano, permaneça encerrada. Acreditava-se que, para evitar problemas (?) no decurso do ano escolar transacto, entrasse em funcionamento em Outubro. Ideia traída, pois que perante as interrogações e as críticas pertinentes e justificadas, a Escola do Bom João permanece encerrada. Anacrónico, quando tanto se fala do problema das instalações escolares e muito mais anacrónico, anti-humano e lesivo dos interesses e protecção das crianças. É isto porque as muitas dezenas de alunos que residem na zona do Bom João, se vêm forçados a ir frequentar a escola anexa ao Magistério Primário (junto à Sé) com todos os perigos que o elevado trânsito motiva e por estarem sujeitos a utilizar uma escola que de há muito as mais elementares normas de pedagogia e salubridade condenaram.

O «mistério» da Escola do Bom João, persiste. Para quando a sua abertura e plena consecução dos objectivos que ditaram a sua construção?

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones: Consultório 22013
Residência 24761

TUNES



MARIA DA GLÓRIA MENDES BELEZINHO

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e se dignaram acompanhá-la à última morada, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

ECOS

Casamento

Na igreja de Auteuil, em Paris, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Encarnação Duarte, filha da sr.ª D. Adeline Aguilera Dias e do sr. Graciano Duarte, com o sr. Reinaldo Gomes Moreno Oliveira, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Moreno Oliveira e do sr. Frederico da Silva Oliveira, todos naturais do Algarve.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolm; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os que não perdoam»; amanhã, «O caso Valachi»; terça-feira, «Jamaica»; quarta-feira, «Madame Sim»; quinta-feira, «As duas pistolas de Bill»; sexta-feira, «Boneca perigosa».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A minha tara é o dinheiro» e «Um dólar de glória»; amanhã, «Década prodigiosa»; terça-feira, «O malandro»; quinta-feira, «Os diamantes são eternos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema

AGENDA

Império, hoje, «A revolta de Tarkan» e «Viva Max»; amanhã, «A vingança do dragão negro»; terça-feira, «Camelot»; quarta-feira, «Sexta-feira sangrenta»; quinta-feira, «Calibre 9».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «As brancas montanhas da morte» e «Comecem a combater sem mim»; amanhã, «Homens sem amanhã»; terça-feira, «A ponte do Rio Kway»; quinta-feira, «O pecador».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje e amanhã, em matinée e soirée, e segunda e terça-feira, «Simplesmente Maria»; quarta-feira, «Comboios rigorosamente vigiados» e «Django»; quinta-feira, «Carne de primeira» e «Assaltaram o banco»; sexta-feira, «O malandro da bata branca».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «A pata dos ovos de ouro» e em soirée, «Latigo» e «Na pista dos diamantes»; amanhã, «A bela casta Susana»; segunda-feira, «Os 7 magníficos» e «O pequeno banhistas»; terça-feira, «Não metas água»; quarta-feira, «Morte e traição»; quinta-feira, «O último tango»; sexta-feira, «A viúva Couderac».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «A virgem da floresta»; amanhã, «Perdidos no espaço»; quarta-feira, «Uma questão de honra»; quinta-feira, «O dinheiro dos pobres».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os cow-boys»; amanhã, em matinée e soirée, «Só as borboletas são livres»; terça-feira, «Os rivais»; quinta-feira, «Fim de semana alucinantes».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Get Carter» e «A minha filha é um problema»; amanhã, em matinée e soirée, «Asilo político» e «O 1.º super-homem»; terça-feira, «América, América, para onde vais?»; e «O meu funeral em Berlim»; quinta-feira, «Sete vezes sete» e «A margem da lei».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Se disparas, mato-te»; amanhã, «Que se passa, doutor?»; terça-feira, «Empresta-ma por 15 dias»; quinta-feira, «Um lugar no inferno».

Necrologia

António Correia Dias

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Barão de S. João (Lagos), de onde era natural, o sr. António Correia Dias, de 44 anos, fiscal de 1.ª classe do Instituto Português de Conservas de Peixe, em Portimão. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Guilhermina Correia Dias, e era pai das sr.ªs D. Maria José Correia Dias e D. Isabel Maria Correia Dias e do sr. José Francisco Correia Dias.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Domingos Rodrigues Marques

Em Porto Alegre (Brasil), faleceu o sr. Domingos Rodrigues Marques, de 73 anos, natural de Loulé, viúvo de D. Maria Feliciano Marim Marques. Era irmão da sr.ª D. Maria José Marques e dos srs. Pedro Gomes Marques, viúvo de D. Suzana Pacheco Marques, Sebastião Rodrigues Marques, casado com a sr.ª D. Clementina Careto Marques e Manuel Rodrigues Marques; e cunhado da sr.ª D. Josefa Abecassis Vargas Marques, viúva de José Rodrigues Marques.

FARO



RAQUEL DE OLIVEIRA SILVA COSTA

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidos a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

D. Maria José Brandão Calhau

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria José Brandão Calhau, de 81 anos, viúva, 3.ª oficial dos C. T. T., aposentada, natural de Vila Real de Santo António. Era mãe do sr. eng. José Joaquim Brandão Calhau, casado com a sr.ª D. Vitória Matos Silva Calhau, e avó das sr.ªs dr.ª Maria José da Silva Calhau Mendes Barata, D. Maria Madalena da Silva Calhau Machado Diodo, D. Maria Filomena da Silva Calhau e do sr. João José da Silva Calhau.

Também faleceram:

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria do Carmo Corte-Real Mascarenhas de Sousa, de 96 anos, dali natural, viúva de João Aldomiro de Sousa. Era mãe do sr. Joaquim Corte-Real Mascarenhas Vieira da Mota, residente em Lisboa, e avó do sr. Vasco Ferrão Mascarenhas Vieira da Mota, vice-presidente da Câmara de Tavira.

Em PORTIMÃO — o sr. Francisco Miguel, de 68 anos, dali natural, que deixa viúva a sr.ª D. Judite da Glória Miguel e era irmão do sr. António Miguel e padrinho da sr.ª D. Telma dos Reis Peixinho Alambre Bila, casada com o sr. Alvaro Manuel Alambre Bila.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Neves Leão, de 75 anos, viúva, natural de Albufeira, mãe das sr.ªs D. Emília Branca Neves Leão Santos e D. Maria Ermelinda Leão Anselmo Paixão e do sr. João Luis Neves Leão.

a sr.ª D. Teresa de Jesus Mihalma Palmeira, de 78 anos, natural de Tavira.

a sr.ª D. Idalina Augusta de Brito Pinheiro, de 71 anos, natural de Olhão.

a sr.ª D. Teresa de Jesus, de 57 anos, natural de Portimão.

o sr. António Cosme, de 75 anos, viúvo, natural de Portimão.

o sr. José Manuel Alberto Ataíde, de 33 anos, natural de Portimão.

a sr.ª D. Francisca Augusta Martins, de 64 anos, natural de Odeixe, casada com o sr. Manuel Joaquim Catambas.

a sr.ª D. Maria da Conceição de 79 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

o sr. João Pereira Telo, de 58 anos, retificador de motores, natural de Vila Real de Santo António.

o sr. Carlos de Sousa Fernandes, serraleiro, de 21 anos, natural de Almansil.

o sr. Vasco Domingos Carapeto, de 75 anos, natural de Lagos, aposentado da P. S. P., casado com a sr.ª D. Celeste Augusta da Piedade Carapeto, pai da sr.ª D. Maria

Júlia da Conceição Piedade Carapeto Marques e dos srs. Diamantino da Piedade Carapeto, João Rogério da Piedade Carapeto e Vasco Domingos da Piedade Carapeto.

As famílias enlutadas apresentam *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 24 a 30 de Outubro

O L H A O

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	56 700\$00
Amazona	53 580\$00
Pérola Algarvia	35 570\$00
Nova Sr.ª Piedade	29 186\$00
Conserveira	25 710\$00
Arrifana	24 300\$00
Maria Rosa	21 570\$00
Faristol	19 932\$00
Brisa	19 093\$00
Colmeal	17 690\$00
Rainha do Sul	17 610\$00
Illa de Sonho	16 590\$00
Costa Azul	11 800\$00
Nova Clarinha	10 661\$00
Diamante	10 340\$00
Princesa do Sul	7 900\$00
Nova Esperança	7 620\$00
Ponta do Lador	7 550\$00
Vandinha	5 739\$00
Total	399 141\$00

De 24 a 31 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas 152 506\$00

Inglês

Explicações de Inglês do 3.º e 4.º ano, dá em casa.

Resposta a este jornal ao n.º 17 138.



ATÉ 31 DE OUTUBRO

NO RESTAURANTE DO CASINO ÀS 23H. E 1H.

GRUPO C-M/14 ANOS

O ESPECTACULAR DUO

SÉRGIO WONDER & MADY NELSON

SURPREENDENTE

AMBROISE

O BALLET

DAYGO DANCERS

E O CONJUNTO DE

MÁRIO DE JESUS

COM A CANTORA INGLESA

JAY SOUTH

SALA DE MÁQUINAS - Acesso livre a m/ de 21 anos

SALA DE JOGOS - DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3H.

PENINA - Telefone (0082)-23141

CASINOS DO ALGARVE

HÁ MUITAS MANEIRAS DE SUBIR...

mas a maneira mais segura de subir na vida é com

J. PIMENTA, SARL

suba você também mas com

RAPIDEZ

...porque J. PIMENTA constrói sempre em locais de grande desenvolvimento, está em toda a Costa do Sol, Cascais, Parede.

SEGURANÇA

...porque J. PIMENTA, SARL., constrói nos seus estaleiros em Talaíde com os melhores materiais e de seu fabrico.

COMODIDADE

...porque J. PIMENTA, SARL., pensando no vosso bem-estar oferece nos melhores locais e praias de Norte a Sul de Portugal, apartamentos mobilados, para rendimento, habitação e turismo.

APLIQUE O SEU DINHEIRO EM

APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAIS

PORTO

QUELUZ MONTE ABRÃO

ALGARVE PRAIA DA ROCHA

CASCAIS E

COSTA DO SOL

CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede - Queluz - Av. António Enes, 25 - Tel. 952021/2
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 45843

AGENTES EM TODO O PAÍS

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Pessoal de Enfermagem Distrito de Faro

Aceitam-se inscrições de Enfermeiros/as e Auxiliares de Enfermagem para exercício de funções em Postos Clínicos situados neste distrito.

Dirigir requerimentos à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, rua Infante D. Henrique, n.º 34, em Faro.

Faro, 30 de Outubro de 1973.

A DIRECÇÃO

SOARES alfaiate

ex. C/M da Casa Lourenço & Santos, Lda.

Encontra-se ao dispor de todos os seus

Ex.^{mos} Clientes e Amigos com as melhores fazendas, nas suas instalações na

Av. da República, 166-2.º-F. — FARO

Um jovem de Olhão foi de comboio sem pagar bilhete até ao norte do País

Findou em Viseu, a aventura do Jorge Elias Porto, de 15 anos, que sofre de doença mental e de perturbações cardíacas e é filho da sr.^a Maria de Sousa, e do sr. Elias Pedro Ponto, residentes na Rua de Manuel Nobre, 40, em Olhão.

O jovem, que tinha projectado ausentar-se de casa dos pais, passava nas proximidades da estação e ali estudou a possibilidade de se esconder num vagão. Do estudo passou à acção com pleno êxito, pois foi até ao Barreiro sem que o surpreendessem. Aí tomou um barco e foi a Lisboa, onde se introduziu na estação de Santa Apolónia, fechando-se no quarto de banho de uma composição até à Pampilhosa. Mudou de comboio e foi à estação de S. Bento, no Porto mas não se sentiu bem e voltou à estação, onde apanhou o comboio para a Pampilhosa, metendo-se depois noutra, da linha da Beira Alta. Ao passar por Mangualde decidiu descer e caminhar até à vila, que fica a dois quilómetros. Vagueando pelas ruas, cheio de fome, foi encontrado por uma patrulha da G. N. R. que o levou ao posto daquela vila e depois o transportou para o quartel da corporação, em Viseu.

Dali procuraram entrar em contacto com a família do pequeno, tendo, na ausência dos pais, a avó mostrado desinteresse pelo seu regresso, pelo que o chefe do distrito de Viseu tem procurado encontrar uma solução para o caso do jovem olhanense.

Armazéns Precisa

Agente para trabalhar coleção de Malhas e Fios. Zona compreendida em todo o Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 17 107.

ALBUFEIRA

PRÉDIOS VENDEM-SE

UM NA ZONA COMERCIAL, RUA 5 DE OUTUBRO, 93-95; OUTRO SOBRE A PRAIA NA RUA ALVES CORREIA, 96.

TRATA: J. M. DA COSTA

AV. EDUARDO RIOS, 16-2.º B
TEL. 52520 — ALBUFEIRA

TRACTORES FORD VENCEM MOTOLAVOURA 73



Após renhida competição com os principais concorrentes a FORD foi a vencedora do Concurso da MOTOLAVOURA-73, além de ter sido a única marca a colocar três tractores na final.

Na foto vemos o vencedor Sr. José Ribeiro Seixas, no seu tractor Ford 3000.

Concessionários de tractores FORD

FARO
Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
Largo do Mercado, 2 a 12 — Telef. 23061/4
Filial em Portimão — Largo do Mercado de Gado — Telef. 22107

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PHILIP

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

PÁGINA ESOTÉRICA DE UM LIVRO NOVO

Aconteceu na Rua de Santo António em Faro. Ele passou e sorriu; já longe parou e gritou-me: «olhe para ali!» Só vi dois garotos desgrenhados e sujos, provavelmente cheios de fome. O misterioso desconhecido, o que me tinha gritado, aproximou-se, pegou no relógio que lhe pendia de uma corrente de ouro, olhou as horas e disse: «Não lhes dá nada. Sou rico e sei que o tempo não existe. Inventei as horas para limitar as acções dos homens e graduar o tempo, para torturar esses miseráveis pobretanos que os meus acólitos se comprazem em acoirar nas sociedades que os sustentam, e ajudam a progredir. A sua boa acção era logo substituída por um estendal de más acções e esses miúdos, uma vez saciados, voltam a pedir. Não lhes dá nada. A sua esmola seria mais miserável que a pobreza deles». Levei a mão ao bolso e o sujeito desapareceu.

ras entre o real e o imaginário desaparecem e o impossível, explorado, colide sem barreiras no conhecimento possível. Não mais existiram mistérios. Sobre o planeta, a humanidade caminha então num sentido único e a paz universal não será mais um mito. Mas até lá, o homem terá de conduzir essa concepção do mundo através do espaço mental e, finalmente, localizá-la no pensamento «tipos da nova humanidade».

Começemos aqui a conquista do imaginário. Estudemos a constelação. A partir do homem, a começar na ideia, supondo o eden como o local onde sábios, oriundos de outro planeta, tivessem instalado os seus laboratórios. E que ao insuflarem a vida ao homem que haviam criado à sua imagem e semelhança, por um erro de cálculo na mistura das substâncias químicas, misturassem o bem e o mal, erro que, necessariamente, procurem agora corrigir.

(Para um livro de realismo fantástico, nova corrente literária a introduzir em Portugal).

Evora, Outubro de 1973
M. Vaz Palma

Neste país onde estou, não existem assim, suponho, os «construtores do fantástico». Nem escolas de iniciados, nem sociedades secretas de ocultismo; simplesmente amadores do imaginário que se abeiraram das papelarias, levados pelo instinto, procurando nas prateleiras, como alimento insólito, o Verbo transformado em Pão. Mas o interesse é crescente e o momento é chegado. Não é por acaso que as estrelas brilham e os pirilampos luzem na escuridão da noite.

É preciso investigar. As fronteiras entre o real e o imaginário vão desaparecer e as madrugadas virão, na realidade, cheias de esplendor e glória. É o resultado da síntese. O raciocínio em silogismo dá, por lógica, a identificação do imaginário como fantástico, quando o fantástico objectivado e construído nos aparece como absolutamente real.

A realidade, sim, é fantástica. É afinal, mesmo que tudo tenha sido inevitável caos num existir sem coerência, que maravilha se em resultado de tudo isso se obtiver um espírito capaz de analisar e explicar o porquê de tudo isso. Será, finalmente, a síntese.

A base para a «construção» do realismo fantástico é o prolongamento, em aceleração do imaginário até à sua inclusão no «pensamento ideais». A realidade resultou do pensamento transformado a partir da concepção mental. Dirigir o pensamento, preparar a imagem «ideais», ir do abstracto ao real, é função da vontade consciente. Tornar consciente é, pois, o necessário para transportar rapidamente o homem de hoje ao mundo de amanhã. Brevemente as fronteiras

JORNAL DO ALGARVE
N.º 867 — 3-11-73

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

Faz-se público que foi proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta de Joaquim Correia, casado, proprietário, com última residência conhecida no sítio de Estevais, freguesia de Alcantarilha, desta comarca, na acção especial de justificação de ausência requerida por António Sequeira Correia e mulher, Serafina do Carmo Neves, proprietários, moradores no referido sítio de Estevais — Alcantarilha.

Silves, 24 de Outubro de 1973.

O 1.º Substituto do Juiz de Direito,

a) Manuel António Martins da Silva

O Escrivão de Direito

a) Joaquim Antunes Teles Pais

Notícias de LOULÉ

Vai arrancar para a plena produção a fábrica de cimento da Císul que, dentro de poucos dias, colocará a sua produção, reconhecida como das de melhor qualidade entre os cimentos portugueses, a preços de concorrência. E seu distribuidor exclusivo no País, a Precipor, firma filiada da Císul, da Somagre e de outra grande empresa industrial.

Verifica-se assim que Loulé vai ser um grande centro industrial, o que terá grande influência no seu futuro.

Também é certo que em Loulé, se instalará a fábrica de cerveja do sul, estando já fechado o negócio da compra dos terrenos, e parece assegurado um complexo de montagem de aparelhos eléctricos e electrónicos, desde as telefonias às televisões.

Deste modo, Loulé, encontra na expansão industrial a melhor perspectiva para o seu futuro e é bem estudada e calculada a situação destas instalações, dado que o centro geográfico do Algarve está mesmo em Loulé.

Na recente propaganda eleitoral e num convívio realizado em Quarteira, foi anunciado pelo almirante Tenreiro, que, desta vez, as cem casas para pescadores irão avante e que o projecto já estava na Câmara. Estas cem casas serão portanto com «c» e não com «s», como humoristicamente comentou o Presidente da República numa visita a Quarteira, há cerca de 5 anos.

A sede da freguesia de Querença vai ser dotada de energia eléctrica

bem como alguns sítios em redor. Pena é que a distribuição não atinja os numerosos lugares de Porto Nobre, Amendoeira e Corte Garcia. Já está anunciada a empreitada, para adjudicação dos trabalhos, o que é um penhor de se conseguir tal melhoramento.

Não conseguimos compreender é por que se não dá andamento ao projecto das piscinas, já elaborado e entregue na Câmara. Apesar de estar certa a verba para a construção, parece que surgiram dúvidas quanto à urbanização e construção de infra-estruturas como acessos, esgotos e instalações de abastecimento de água.

Ao que nos dizem, a Câmara quer que a Císul apresente o projecto destas, mas a Císul quer que a Câmara lhe forneça elementos para a urbanização, e a questão está encalhada e bem.

Parece ainda que por detrás disto tudo está uma exigência para que a Císul dispense mais metros quadrados do que a princípio se ajustou, e esta não estaria disposta a alargar a concessão.

Achávamos bem que estas divergências se aplanassem pois embora o dinheiro da subscrição esteja a vencer juros, Loulé está a perder em tempo e custo da obra.

A Feira de Faro, exigindo que os feirantes ali permaneçam por 8 dias, veio estragar a Feira Franca de Loulé, aqui ocorrendo apenas os feirantes de menor categoria e em abarracamento mais pobre. Os outros, prefeririam, pelo menos alguns, como em anos anteriores concorrer à Feira Franca, mas estão presos às condições estabelecidas por Faro e, como têm medo de represálias em anos futuros, ali se conservam.

António M. Sancho

CIRURGIÃO

- Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.
- Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.^{as} e 5.^{as} feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

Albufeira

1.º ANDAR PARA ESCRITÓRIO

Gaveto, muito central, aluga-se.

Trata o próprio. Informa e mostra por favor Electrónica Algarve — Avenida Eduardo Rios, 6 — ALBUFEIRA.

STOP-às infiltrações!...

Aproximam-se as chuvas e as humidades. Defenda a sua casa.

IMPERGARBE — Firma especializada em impermeabilizações e isolamentos.

IMPERGARBE — Corpo técnico especializado, à sua disposição, encarrega-se de resolver os seus problemas.

IMPERGARBE

Impermeabilizações e Isolamentos do Algarve, Lda.

Rua Luís Bivar, 64 — Telefone 42242

— S. BRÁS DE ALPORTEL —

A panificação no Algarve Sociedade Turística da Trindade, S. A. R. L.

(Conclusão da 1.ª página)

de tempo. Conhecemos até um caso em que os diversos gerentes de uma sociedade por quotas não têm prestado contas, nem mensal, nem anualmente, com bastante arreia dos outros sócios — visto que lá diz o provérbio que as boas contas fazem os bons amigos.

Já dissemos anteriormente, e até mais de uma vez, que a contabilidade digráfica, quer feita manualmente, por decalque, baseada no velho sistema suíço Ruf, quer feita por máquinas automáticas de contabilidade, com memórias, quer, ainda, por algaruer a X escudos à hora, dos computadores electrónicos, acelera em menor ou maior grau a apresentação de um balanço de razão e, portanto, do balanço, com o respectivo activo e passivo devidamente discriminado em saldos em cofre, nos bancos, dívidas activas e passivas, etc.

Com os computadores electrónicos, os gerentes podem saber semanalmente, até, quais os valores de que dispõem. Infelizmente, não se segue tal sistema.

Não cometemos grande erro se fillarmos a incipiente projecção da agricultura algarvia e consequente desinteresse dos lavradores num melhor aproveitamento das potencialidades agrícolas, num imperfeito conhecimento e divulgação pública de tais valores — o que é de estranhar num estado social corporativo, como é o português. E quando os homens perdem qualidades, quer por doença, quer por desgaste físico da idade, há que ser oportuno numa chamada de novos valores actuantes.

Ainda há pouco tempo soubemos de um caso flagrante: uma sociedade por quotas, orientada por um director do Grémio dos Industriais de Panificação, cujo gerente não tem prestado contas aos outros quatro associados, ficou admirado de lhe fazerem tal exigência. E alegava que tudo estaria certo, porque um dos directores do grémio citado era suficientemente idóneo para não haver dúvidas quanto à sua boa administração...

E mais surpreso ficámos, quando o presidente desse grémio se agastou, ao citarmos que o seu colega de Lisboa afirmava que pretendia criar nele um escritório central de contabilidade que, por um custo mínimo, forneceria a contabilidade digráfica de qualquer empresa inscrita nesse grémio, sempre sob sigilo, visto que o movimento das contas não citava nome de empresas mas um número definidor dela. O que tudo revela um desconhecimento das regras da boa ética comercial, que assenta numa isenção e lealdade de processos, de «fair-play» que nega o «crê ou morre» de certas profissões...

Em conclusão, na nossa crítica, que julgamos construtiva, apelamos para o bom senso dos que superiormente orientam a organização corporativa, para que não continue a haver organismos sem directores à altura da sua missão.

Em correspondência de Quarteira, publicou este jornal, em 15 de

A povoação de Porches tem motivos de interesse para a arqueologia

(Conclusão da 1.ª página)

onde a tradição diz ter existido o povo do Ramalheiro, há grande quantidade de fragmentos de louça de barro, que podia ser examinada por pessoa entendida; na Ponte dos Mouros que foi represa de água no tempo destes e devido ao peso da água se quebrou, arrastando grandes blocos pelo barranco (dizem que na foz existiu um estaleiro), na área da Senhora da Rocha também há restos da antiguidade. Aqui fica a indicação para quem nela tenha interesse.

Quarteira, Outubro de 1973

J. I. Mateus

Criadas

Uma ou duas, com bom ordenado para moradia no Estoril, casal com 2 filhos pequenos. Telefone 2271 de Castro Marim.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, TEMOS PREÇOS E QUALIDADES ESPECIAIS PARA SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) Telefone 32 65 01 — LISBOA

Setembro, algumas notas tentando explicar a má qualidade do pão à venda, dizendo que, não obtendo lucros, não é possível fazer melhor e por isso talvez se pudesse concluir que, ali, o pão que Deus nos deu, segundo a oração do «pai nosso», mais parecia o pão que o diabo amassou...

Ora, já o economista Aquiles Lóvia ensinava que até nas agulhas das catedrais góticas e no perfil seráfico dos mártires e dos santos se podia distinguir o traço cabalístico e o satânico sorriso do factor económico.

Na Austria, que recentemente visitámos, e que é um país de grande maioria católica, dava gosto comer pão; e as padarias mais pareciam pastelarias, tal a variedade e a boa qualidade do pão à venda.

Se, na verdade, os salários e as despesas que concorrem para o preço do custo, são superiores àquelas que os organismos oficiais dizem que se deve pagar (mas que não existem, senão por 3 a 4 vezes superiores), por que motivo não se fazem contas a tempo e horas, para as mostrar aos associados das firmas e, do respectivo balanço, se envia cópia à Direcção de Finanças distrital, a fim de evitar a tributação em contribuição industrial, como é de lei? E, também, obter das entidades competentes uma revisão dos preços, de forma a passar a haver mais interesse por uma indústria que é fundamental na vida humana?

O leitor deve concordar que não é com preguiça mental e com medo que se poderá resolver os problemas económicos — é com a verdade e com a coragem das atitudes.

A. de Sousa Pontes

Quando dará a ponte sobre o Guadiana autêntico sinal de si?

(Conclusão da 1.ª página)

Algarve do actual ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches. Houve então de novo largas referências ao empreendimento e quase toda a imprensa, diária e regional, inseriu a reprodução de uma das soluções previstas para a ponte.

Em Janeiro deste ano voltaram os jornais a falar da ponte, dizendo que fora objecto de convénio assinado em Madrid e aprovado para ratificação pelo decreto-lei n.º 212/70. A ponte, disse-se então, terá 1 500 metros de comprimento, 150 metros de vão entre pilares, 12 metros de faixa de rodagem e 25 metros de altura na baixa-mar, dispondo de dois passelos de 1,5 metros. Partindo de Castro Marim, a estrada de acesso ligá-la-á à futura via longitudinal do Algarve e também à estrada para Lisboa, a oeste; a uma variante espanhola que conduzirá à estrada de Huelva a Madrid, a leste; à estrada Beja-Lisboa, a norte e a Vila Real de Santo António, a sul. Importaria em 400 mil contos, prevendo-se-lhe dois anos para a construção e o projecto ficaria concluído em Setembro, pelo que, possivelmente, só em fins de 1975 começaria a funcionar.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Sabemos bem que em obras desta envergadura e natureza nada pode ser deixado à mercê do improvisado, nem sequer sendo considerado o desejo de cada um em vê-las realizadas o mais cedo possível. Porém, após tanto tempo decorrido desde que pela primeira vez e ao nível oficial se falou na construção, e às portas do começo de mais um ano, agora o de 1974, perguntamo-nos, e, como nós, todas as pessoas a quem o problema na verdade interessa: afinal, quando dará a ponte autêntico sinal de si, traduzido, pelo menos, no início das respectivas obras? — C. da R.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Outubro corrente, lavrada de fls. 18 v.º a 26 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º E-114, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que se regulará pelos seguintes:

ESTATUTOS

ARTIGO PRIMEIRO: — UM: — A sociedade usará a denominação «SOCIEDADE TURÍSTICA DA

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Esteve no Algarve o secretário de Estado do Trabalho e Previdência

(Conclusão da 1.ª página)

teirar da forma como decorrem os respectivos serviços.

Seguiu-se a visita, em Olhão, aos terrenos destinados, em princípio, à edificação do Centro de Formação Profissional Acelerada, estabelecimento que cobrirá todo o Sul do País. Nesta visita, o secretário de Estado e comitiva foram recebidos pelo presidente do Município olhanense, sr. Eduardo Simplicio Mala, vereação e outras individualidades.

O membro do Governo dirigiu-se depois à Casa do Povo de Conceição de Faro, que passa a dispor de novas e modernas instalações. Recebido à entrada do edifício pelo presidente da direcção e por todos os elementos daquele organismo, o visitante, depois da bênção que foi lançada pelo rev. Carlos Patrício, em representação do bispo do Algarve, percorreu demoradamente as dependências. Deteve-se de forma especial nas que são destinadas aos serviços médicos, onde homologou o acordo de reversão celebrado entre as Caixas de Previdência e Abono de Família e a Casa do Povo da Conceição de Faro, organismos que estavam representados pelos seus dirigentes. No salão nobre, o dr. Silva Pinto, presidiu a uma sessão, tendo discursado o sr. Joaquim da Silva Tomé, que agradeceu as facilidades recebidas, quer das autoridades administrativas, quer dos serviços regionais e centrais do Ministério das Corporações, para a concretização da obra que se inaugurava, e que vinha satisfazer antigas aspirações das populações locais.

Em Lagos, foi mais tarde realizada uma sessão no Cinema Império, a que presidiu o dr. Silva Pinto, estando ali representadas as Casas dos Pescadores, desde Sagres a Vila Real de Santo António. Falaram o presidente da Câmara Municipal de Lagos, que apresentou as boas-vindas aos visitantes, o almirante Henrique Tenreiro e o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que asseguraram aos pescadores algarvios o interesse do Governo pela resolução dos problemas que afectam a classe piscatória.

O dr. Silva Pinto, deslocou-se ainda a Paderne, para proceder à inauguração da Casa do Povo local. Entre as individualidades que constituíam a sua comitiva destacavam-se o governador civil do Distrito; delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, dr. Fusetta da Ponte; presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Faro, dr. Vieira Campos; presidente distrital da A. N. P., dr. Rodrigues Clarinha; deputados pelo Algarve, eng. Leal de Oliveira e dr. Medeiros Galvão; presidente da Federação das Casas do Povo, prof. José Joaquim Gonçalves; presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Henrique Gomes Vieira e presidente da Federação dos Municípios, major Henrique Vieira Branco.

Apesar de ter sido em dia de trabalho, muitas pessoas aguardavam ali o secretário de Estado. Depois de percorridas as modernas instalações, realizou-se no gabinete da direcção uma informal reunião de trabalho, na qual usaram da palavra o dr. Silva Pinto e o presidente da direcção da Casa do Povo, sr. José de Sousa Dias.

O edifício da Casa do Povo, de linhas elegantes, fica situado na Avenida Comendador António Libânio Correia e dispõe de três pisos e de um salão de festas. No primeiro está instalada a parte recreativa e cultural, no segundo os serviços médico-sociais da Caixa de Previdência e no último a parte administrativa da Casa do Povo.

Ao terminar a cerimónia de inauguração foi oferecido um beberefe aos elementos da comitiva.

SOFREU GRAVE ACIDENTE O CAPITÃO DOS PORTOS DE LAGOS E PORTIMÃO

O capitão dos portos de Lagos e Portimão, capitão-tenente Rui Corte-Real Negrão, quando subia para o palco do Cinema Império, em Lagos, a orientar os trabalhos de decoração da sala de espectáculo para a recepção ao dr. Silva Pinto e almirante Henrique Tenreiro, por falta de luz caiu desamparado no fosso destinado à orquestra. Levado ao hospital de Portimão e radiografado, ficou internado por acusar fracturas de uma omoplata e da bacia.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-44, de folhas 87 verso a folhas 89 verso, se encontra uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 23 de Outubro do ano corrente, na qual António Martins Sintra e mulher Leonor da Conceição Sintra, residentes em Lisboa, na rua Brotero, 9, 3.º esquerdo, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito na rua do Caracol, no povo e freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de uma morada de casas térreas com três divisões e quintal, a confrontar do norte com José Franco; do sul com a rua, do nascente com José Franco e do poente com a Travessa. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome da justificante, sob o artigo 278, com o rendimento colectável de 540\$00 e o valor matricial de 10 800\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Que este prédio o adquiriu a justicante mulher, como herdeira testamentária de Libânia Paduano ou Libânia de Jesus Paduano, solteira, maior, residente em Ferragudo, conforme testamento público exarado em 3 de Abril de 1963, a folhas 26 do livro para Testamentos Públicos número 36, deste cartório.

Por sua vez, a testadora era também dona e legítima pos-

suidora do referido prédio, por o haver comprado, metade, a Paulo das Neves, e mulher, Maria de Deus Neves; Daniel João Rodrigues e outros, pelo preço de 150\$00, conforme escritura lavrada em 17 de Maio de 1941, a folhas 40 verso do Livro de notas 389 deste cartório. A restante metade foi adquirida pela identificada Libânia de Jesus Paduano aos mesmos Paulo das Neves e mulher; Daniel João Rodrigues e outros, identificados na aludida escritura, pelo preço de 75\$00, conforme conhecimento de siza número 129 de 21 de Abril de 1942, liquidado na Repartição de Finanças deste concelho. Que, talvez dado o exíguo montante do preço de venda, presumem os justificantes que esta escritura não tenha sido outorgada, pois feitas buscas em vários cartórios e, inclusivamente, na Repartição de Finanças de Lagoa, não foi possível encontrar a escritura de venda da restante metade do prédio justificado. Que, por falta deste título, não têm eles, justificantes, possibilidade de comprovar, pelos meios normais, a aquisição do referido prédio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 26 de Outubro de 1973.

A. Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

venção os seus soldados em todo o mundo, isto é mais de milhão e meio de homens atingindo o nível atómico. E assim quando as coisas no Suez pareciam caminhar para um desamuiamento provocado pelas frequentes decisões do Conselho de Segurança, houve 24 horas dramáticas de nervosismo que agitaram de novo os países árabes, os israelitas e todos os outros. Uma ameaça do poderio americano? Uma má interpretação de um exagerado movimento aéreo soviético para o Médio-Oriente? Ou uma manobra de Nixon para fazer esquecer outros problemas? Qualquer das explicações é válida. E a verdade é que, dois dias depois, o presidente americano — que deveria dar explicações sobre o «caso Watergate» e a demissão do promotor Archibald Cox — passou a maior parte da sua Conferência de Imprensa a justificar o alerta militar e a importância da crise do Médio-Oriente. Só ocasionalmente se referiu ao processo e à próxima substituição de Cox.

Conferência de Imprensa por duas vezes adiada, acabou por surgir na altura mais dramática da questão árabe-israelita quando o cessar-fogo ainda estava em perigo. E não há dúvida de que serviu bem os interesses pessoais de Nixon que seriam minimizar o ajustamento de Cox e o «caso Watergate».

Ficámos uma vez mais convencidos da importância do jogo das grandes potências no Conselho de Segurança, o qual provocou os maiores protestos do representante de Pequim, que decidiu não participar nas votações. A União Soviética e os Estados Unidos manobram uma vez mais toda a máquina da guerra do Médio-Oriente, saindo até dos bastidores quando lhes pareceu necessário para fazer determinadas pressões e impor os seus pontos de vista.

Resta o problema de como vai ser ganha a paz e quem vai suportar as consequências de um conflito que colocou egípcios e israelitas em novas posições territoriais e arrasou a economia síria. Milhares de prisioneiros, numerosas vítimas cujo número ainda se desconhece e estragos de monta vão ser motivo forte para que este cessar-fogo leve muito tempo a discutir-se e a provocar questões. Para já, porém, alquem lucrou com a crise do Médio-Oriente. Foi Nixon — não há dúvida — que tomou decisões que o prestigiaram junto dos americanos ao enfrentar o desafio soviético e que obliteraram um pouco o escândalo de Watergate.

Mateus Boaventura

QUINTA PÁGINA SEXTA COLUNA TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

REPRESENTANTES PORTUGUESES NO CONGRESSO INTERNACIONAL DA «ASTA»

Este ano, o Congresso Internacional da «Asta», considerado o maior do seu género no mundo turístico, e que se efectuou na praia de Acapulco no México, contou com a presença dos srs. John Stillewell, administrador da Sociedade Penina e da «Sointals», concessionária dos Casinos do Algarve, e dr. Carvalho Cardoso, também administrador da «Sointals».

Ambos se fizeram acompanhar das esposas e depois do Congresso da Asta, em Acapulco, seguiram para os Estados Unidos da América do Norte em viagem de estudo e trabalho.

JORNALISTA ESCANDINAVO NO ALGARVE

Por iniciativa do Centro de Turismo de Portugal na Dinamarca com a colaboração da Comissão Regional de Turismo, permanece no Algarve, de 1 a 8 deste mês o jornalista Christopher Follet, colaborador independente dos diários «Aktuellet» e «Politiken», de Copenhague, cujas tiragens atingem respectivamente 75 000 e 210 000 exemplares.

O objectivo da visita é a recolha de elementos para uma série de reportagens sobre o turismo algarvio.

REUNIÃO DE IMPRENSA A CONVITE DA SOMOTEL

Na Estalagem da Cegonha, em Vilamoura, decorreu, a convite da Somotel (uma das empresas do Grupo Grã-Pará), uma reunião-convívio de entidades ligadas ao turismo algarvio. Os participantes foram recebidos pela sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida, directora do Gabinete de Relações Públicas do Grã-Pará e empresas associadas que referiu a acção já desenvolvida, quer na Madeira, como em Lisboa e no Algarve, realçando como características da acção do grupo, o espírito genuinamente português nos elementos de construção e decoração e a obra social que desenvolve ao serviço da causa da elevação dos que nela trabalham. Insistiu também por um fomento do turismo de todo o ano.

Usaram ainda da palavra os srs. eng. Ollas Maldonado, administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo, rev. Carlos Patrício e Matos Cartuxo.

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

cerca, ou à melodia das «Luzes da Ribalta», durante a qual os focos incidiam sobre Charlie Chaplin.

Este museu, em que os visitantes trajando fato completo que quisessem sentar-se para descansar, eram facilmente tomados, aos olhos de outros visitantes, por figuras de cera, e como tal «investigados» interrogativamente, oferecia ainda a «câmara dos horrores», outra evocação, acompanhada de música tétrica esta, de vários criminosos célebres (nem todos puderam ser moldados) e das suas vítimas, e a mais barulhenta sala designada por «batalha de Trafalgar», de onde, na meia obscuridade, pouco mais se colhia que os incomodativos estampidos radiofónicos dos «tiros» da batalha.

Gravou-se-nos também na memória a noite em que, com algum atraso e certo apetite entrámos num dos muitos restaurantes italianos e pedimos uma «pizza», prato regional, para saber do que se compunha. Pois a gentil empregada (italiana) que nos atendeu, supondo-nos compatriota devido à escolha que fizéramos, deu em falar-nos apenas na sua língua natal, o que não deixou de causar-nos certo embaraço.

O que de melhor, porém, se nos

OS C. T. T. NO ALGARVE

Na vaga aberta pela saída do sr. José Marques de Andrade, assumiu as funções de chefe da estação dos C. T. T. de Faro o sr. José Leandro Aguilhar Ferreira, que por tal motivo deixa de dirigir a estação de Loulé.

Casa em Faro

Vende-se para construção, na Rua Gil Eanes n.º 12. — Trata-se no mesmo local.

reservava nesta curta digressão por terras da velha Albion, não viria propriamente dos ingleses, dos seus monumentos, ruas, teatros ou jardins, mas de um gentil e amigo casal de portugueses que, no fim do passeio, quiseram honrar-nos com a sua hospitalidade. A Maria do Carmo e o Mário Traquino (a quem muito pedimos nos relevem o à-vontade e a inconfidência), mostraram-nos, nas agradabilíssimas horas do nosso convívio, como sabe estar e receber uma lusa família em país que já lhe não é estranho, e fizeram-nos sentir saudades, à partida, não só deles como da sua bonita casa de Coulsdon, no condado de Surrey, a cerca de meia hora de Londres, em região (ainda) prodigamente dotada para um viver na verdade tranquilo e feliz.

C. da R.

Portimão ESTUDANTES!

vocês agora podem aprender o francês em pequenos grupos, orientados por professores de origem francesa.

Estes professores oferecem-lhes a possibilidade de receberem lições particulares quaisquer que sejam as vossas habilitações, entre as nove e as vinte horas, excepto aos domingos. Condições especiais aos alunos dos cursos colectivos.

Informações e inscrições das 16 às 20 horas pelo telefone 22546 ou na Rua da Igreja, 37 — Portimão.

MONTOYA & AMORIM, LDA.

Lisboa

Funchal

F A R O

Rua Cunha Matos (à rua Aboim Ascensão) 35-39

Telefones | 22880
| 22898



TUBOS-ACESSÓRIOS-VÁLVULAS

Distribuidores para o Algarve
de
material «DANFOSS»

Assistência técnica

PILULAS DE

ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOZE.

PREPARADO POR:

M. WOELM. ESCHWEGE
(Além-Atlântico)

A VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:

CREFAR — R. DA MADEIRA, 171-2.ª — LISBOA

Cartório Notarial do Concelho de Silves

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de escrituras diversas n.º D-3, de fls. 44 v.º a fls. 46 v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em sete de Setembro de 1973, na qual Joaquim Tomás Coelho e mulher Maria Isabel de Jesus, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Algoz e ela freguesia da Guia, respectivamente dos concelhos de Silves e Albufeira, e com residência habitual no Bairro Coelho, no povo sede daquela freguesia de Algoz, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, dos seguintes bens: — a) Prédio rústico no sítio dos Vales, freguesia de Algoz, concelho de Silves, composto de terras de semear com árvores, que confronta do norte com José Zeferino Cabrita, do sul com herdeiros de Manuel Rafael, do nascente com José Gonçalves e do poente com João da Silva Miguel, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 45, com o valor matricial de 59 575\$00; b) Prédio rústico no sítio da Lamijo, dita freguesia de Algoz, composto de terras de semear e diverso arvoredo, que confronta do norte com Francisco Hipólito Vieira, do sul com herdeiros de Paulo Marreiros Leite, do nascente com João Tadeu de Almeida e do poente com Manuel Serafim, inscrito na matriz sob o art.º 983 com o valor matricial de 7 175\$00; c) Prédio misto situado em Serras ou São Sebastião, na mencionada freguesia de Algoz, composto de terras de semear, com amendoeiras, e casas de habitação, que confronta do norte com Artur Lourenço Paías, do sul com Joaquim Agostinho, do nascente com Miguel Vieira e do poente com Teresa Vieira, inscrito na matriz rústica sob o art.º 940 e na matriz urbana sob o art.º 665, com o valor matricial de 1 420\$00; e d) Prédio urbano sito no Bairro Coelho, no povo sede da freguesia de Algoz, composto de rés-do-chão e primeiro andar, com quatro fogos, com dez compartimentos, um corredor, e quatro vãos exteriores do rés-do-chão, e dez compartimentos, um corredor, e três vãos exteriores no primeiro andar, todos destinados a habitação, tendo ainda uma garagem e logradouro, com a área coberta da do bloco habitacional de treze metros quadrados, a garagem com a área coberta de vinte e quatro metros quadrados, e o logradouro com a superfície de cento e setenta e seis metros quadrados, que confronta do norte com o Largo, do nascente com Joaquim Casudo, e do poente com o Largo, do nascente com Joaquim Casudo, e do poente com a rua, inscrito na matriz sob o art.º 1 030, com o valor matricial de 177 120\$00. Que nenhum dos indicados prédios se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que os indicados prédios encontram-se inscritos nas respectivas matrizes em nome dele justificante marido; e que os referidos sob as alíneas A) B) e C), foram por ele adquiridos por

escritura de compra e venda, datada de 4 de Abril de 1966, lavrada de fls. 77 v.º a fls. 79 v.º, do livro de escrituras diversas n.º A-11, deste Cartório, pelo preço de 52 000\$00, a Joaquim Agostinho e mulher Ana da Piedade, Luís Adão e mulher Noémia do Carmo, Maria Teresa de Jesus Adão, viúva, e Manuel de Jesus Adão, viúvo, todos naturais daquela freguesia de Algoz, os casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e residentes respectivamente no povo de Algoz, no sítio dos Alveledes, da mesma freguesia, no povo de Algoz, e no dito povo de Algoz. Que os aludidos alienantes tinham adquirido aqueles referidos prédios por contrato verbal pela importância de 30 000\$00 há mais de 40 anos a José António da Silva, solteiro, maior, que foi residente no povo sede da freguesia de Algoz, não tendo todavia documento comprovativo daquele contrato. E que o terreno onde o prédio descrito sob a alínea D), foi por ele marido construído num terreno por ele adquirido a Teresa Amália Mascarenhas Gomes, que também usava o nome de Teresa Mascarenhas Gomes, viúva, que foi residente no povo de Algoz, pela quantia de 2 178\$00, terreno esse com a área de 363 m², e que confronta do norte com o Largo, do sul com a rua, do nascente com Joaquim Casudo, e do poente também com a rua, que este contrato não foi concretizado

por meio de escritura definitiva de compra e venda por motivos alheios à sua vontade, em virtude do falecimento da vendedora e desconhecer quais os seus herdeiros. Que os aludidos alienantes possuem aqueles bens sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os mesmos adquiriram os prédios por prescrição, não tendo todavia dado o modo da aquisição documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Cartório Notarial de Silves, aos 26 de Outubro de 1973.

O 2.º Ajudante,

João Rocha da Luz

Armação de Pêra

Alugam-se 7 apartamentos mobilados a estrear, com roupas e louças, próximo ano. Preferência em conjunto.

Resposta a este jornal ao n.º 17 123.

Rapariga

Com o Curso Geral de Comércio e 7.º ano incompleto, deseja emprego em Faro ou Olhão. Dirigir à Rua Maria da Cruz Rolão, 4-r/c Dt.º — Olhão.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Belmira Cabrita Correia, D. Georgina Catarina Nunes da Silva, D. Margarida dos Santos Duarte Glória e D. Maria José Augusta, regentes, respectivamente, dos postos mistos de Semeideiro (Silves), Cascalheira e Corte Cibrão (Monchique) e Fonte Santa (Loulé).

— Em substituição do posto extinto, foi criada uma escola em Alfanzina.

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: de Trabalhos Manuais, na Escola Preparatória de D. Sancho I, em Lagoa, o sr. Aníbal Gonçalves Mourinho; do 2.º grupo, na Escola Preparatória de Júlio Dantas, em Lagos, o sr. Apeles Gilberto de Oliveira Espanca; e instrutor de Educação Física, na Escola Preparatória do Prof. Paula Nogueira, em Olhão, o sr. António Silvestre Laranjo Martins.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores eventuais: de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Loulé, o sr. João Alexandre dos Anjos Branco e de Moral e Religião, na Escola Técnica de Tavira, o rev. David Gonçalves Sequeira.

LICEAL

Foram nomeados professores de serviço eventual no Liceu de Faro: do 5.º grupo, a sr.ª D. Lucília Fernanda de Brito Abranches Peixe Carepo; do 6.º, a sr.ª dr.ª Isabel de Oliveira Fernandez Cardoso e o sr. dr. José Luís Vieira Mila Filipe; e do 8.º, o sr. dr. Claudino da Luz Contreiras.

CONTABILISTAS

Diplomado I C L inscritos na D G C I

Executam e responsabilizam-se por escritas Grupo A e B, auditorias, estudos económicos financeiros e toda a gestão de Empresas comerciais e Industriais. Tratam de assuntos organismos oficiais e corporativos.

Trav. Serro do Malpique n.º 20 — Albufeira — Telef. 52436 e 52635.

Quinta da Pomona SILVES

Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc. Restaurante típico para 350 pessoas, com orquestra privada. Contacte-nos, Telefone 22154 — Portimão.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Justificação

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-44, de folhas 73 verso a folhas 76, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 19 do corrente, na qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ROCHA-BRAVA, REALIZAÇÕES TURÍSTICAS, LIMITADA», com sede em Lisboa, Avenida Duque de Loulé, 47, 2.º Esq.º, representada pelos seus sócios gerentes, Jaime Banho Dias Cordeiro e Robert Bachmann, se declara dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio misto, sito em Alfanzina, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear, árvores de fruto, vinha e casas de habitação, a confrontar do norte, com estrada, do sul, com o mar, do nascente com Adelina de Sousa Cabrita, António Rodrigues, João da Cruz Simões, Joaquim Francisco e outros; e do poente com António Granadeiro Pina. Inscrito na matriz predial rústica sob 1/2 do artigo 4 351, e na urbana sob o artigo 1 494, com o valor matricial total de 43 040\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa. Que este prédio, no qual actualmente se acha incorporado o artigo rústico 1 913, o adquiriu a justificante por compra efectuada a Mariana Júlia Sintra, divorciada, natural desta freguesia de Lagoa, onde tem residência habitual, nesta vila, conforme escritura de 23 de Agosto transacto, exarada a folhas onze do Livro de notas B-43, deste cartório.

A transmitente era também, na altura, dona e legítima possuidora do prédio referido, por o mesmo lhe haver sido adjudicado na partilha e doação entre os herdeiros de António Joaquim Sintra, conforme escritura de doação e partilha lavrada em 30 de Dezembro de 1936, a folhas 11 verso do livro de notas 358, deste cartório. Na aludida partilha, foi adjudicado a herdeira Mariana Júlia Sintra, um prédio misto, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Lagoa sob 1/2 do artigo 4 351 e na urbana sob 1/2 dos artigos 1 494 e 1 527; Ao herdeiro Teresa de Jesus Sintra Cavaco e marido, João Pinto Cavaco foi-lhes adjudicado também um prédio misto, inscrito na matriz rústica da freguesia de Lagoa sob 1/2 do artigo 4 351 e na urbana sob 1/2 dos artigos 1 494 e 1 527. Que nesse mesmo ano de 1936 a identificada Mariana Júlia Sintra cedeu a Teresa de Jesus Sintra Cavaco e marido, 1/2 do artigo urbano 1 527 e recebeu destes em troca, 1/2 do artigo urbano 1 494. Todavia esta permuta foi feita verbalmente não sendo titulada por qualquer documento, não havendo por isso título comprovativo desta permuta.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 25 de Outubro de 1973.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

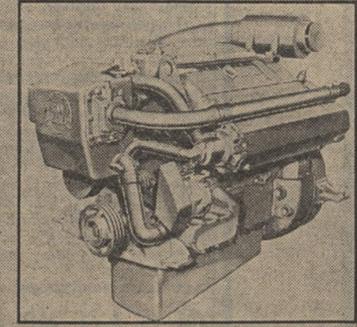
Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, muito bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 602.

**MAIS LONGE
MAIS RÁPIDO
E MAIS ECONÓMICO**



com os motores diesel GM



— Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.

— Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.

— No Ultramar e Estrangeiro, apoio da assistência Internacional G.M.

— Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

GM-DIESEL a força de uma assistência perfeita

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos



Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:
Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161
Porto — Rua Sá da Bandeira, 589,
com Stand em Matosinhos na
Avenida Serpa Pinto-934139
Póvoa do Varzim — Caseira — Largo do Correio, 12-62882
Peniche — Electrónica Naval — Humberto R. Faustino-99267
Portimão — Moto-Mar — Armando Conceição da Luz-33405
Olhão — Techni-Pesca — José Damásio Dias Simão-72449



GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE
FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES
GM DIESEL

NOME _____
FIRMA _____
MORADA _____
TELF. _____

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

Actualidades desportivas

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

O FARENSE, OBTEVE A MARCA DA JORNADA

Ainda que sem exibição brilhante, o Sporting Farense fez inteiramente jus à vitória registada. Com um futebol de ataque do 1.º ao 90.º minuto, os «leões» de Faro foram de autêntica acutilância, conseguindo um triunfo amplo, que a contínua reacção da «Briosa» mais valorizou. O sistema adoptado pelos locais com dois pontas de lança em plena velocidade e o apoio contínuo de Manuel Fernandes, Sobral e Manuel José, deu os seus frutos, revelando-se a turma com autêntica força e determinação.

OLHANENSE, AUSÊNCIA DE REMATE

Poucos dias teve Manuel de Oliveira para arrumar a sua nova equipa. O prélio também não era propício a surgirem frutos do chamado golpe psicológico. A pecha maior do onze de Olhão residiu no sector atacante, por improficuo e de modo a não molestar o último reduto dos orientalistas. Por seu turno uma certa permeabilidade da defensiva, permitiu

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 4 — Académica, 1
Oriental, 2 — Olhanense, 0

II DIVISÃO

Almada, 0 — Portimonense, 0

III DIVISÃO

Juventude, 2 — Lusitano, 0
Vasco da Gama, 1 — Silves, 1
Esperança, 6 — V. Novas, 1

DISTRITAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO

Lagos e Benf., 0 — Farense, 10
Portimonense, 3 — Silves, 1
Quarteirense, 3 — Esperança, 3

ZONA SOTAVENTO

Farense A, 5 — Louletano, 2
Olhanense, 1 — Moncarapa., 1
Tavirense, 4 — São Luís, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense-Farense

II DIVISÃO

Lusit. de Évora-Portimonense

III DIVISÃO

Sambrazense-Vendas Novas
Seixal-Silves
Esperança-Amora

DISTRITAL DE JUNIORES

Quarteirense-Esperança
Farense-Faro e Benfica
Olhanense-Louletano
Silves-Portimonense

DISTRITAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO
Lagos e Benfica-Esperança
Lagoa-Silves
Portimonense-Quarteirense

ZONA SOTAVENTO

Farense A-São Luís
Sambrazense-Moncarapachense
Louletano-Lusitano
Olhanense-Tavirense

uma arma eficaz no combate às lesmas e caracóis

São importantes os estragos que, anualmente, causam os caracóis e lesmas nas culturas, especialmente nas hortas e jardins. Tem-se recomendado como meio de combate a apanha manual, mas as invasões são, às vezes, tão intensas que este processo não resulta. Há, pois, necessidade de recorrer a produtos químicos para vencer as invasões de caracóis e lesmas. O **SLUGAL** apresenta o mais elevado grau de eficiência contra estes parasitas. É de fácil aplicação e preço acessível.

Slugal

um produto com a garantia CIBA-GEIGY à venda nos estabelecimentos da especialidade

AMANHÃ «DERBY» GRANDE

O Estádio Padinha será amanhã cenário de um jogo aguardado com evidente interesse. Referimo-nos à partida Olhanense-Farense que, pela vez primeira, se realiza a contar para a Divisão Maior. Por certo que o recinto esgotará a sua lotação. Deseja-se que a partida decorra dentro do mais puro espírito desportivo e que possa, como deve, constituir uma jornada de consagração do futebol algarvio.

II DIVISÃO

O PORTIMONENSE COM MAIS UM DEGRAU VEN- CIDO

A turma barlaventina continua incólume numa carreira bastante regular, já que o jogo efectuado em Almada veio apagar o «inclente chamado Caldas». Junto ao Tejo, os pupilos de Faia exibiram futebol de grande maturidade, reafirmando as suas possibilidades. A haver um vencedor, esse, por justiça, seria o Portimonense, que pelo domínio exercido como pelas ocasiões mais completas que soube criar. Após um período em que o seu pendor ofensivo se impôs, os homens de Portimão souberam aguentar a viragem e manter a invencibilidade.

III DIVISÃO

GOLEADA DO ESPERANÇA

O resultado da jornada foi sem dúvida o obtido pelo Esperança, que brindou o Estrela de Vendas Novas com seis golos. Aliás, já havíamos tido o ensejo de assinalar o pendor ofensivo e realizador dos lacobrigenses. A turma de Lagos está agora mais perto do gulo, o Juventude, com dois pontos apenas de separação. De realçar também o empate obtido pelo Silves em Sines e que coloca a equipa de Valdir em posição menos afilivada. Esperada a derrota do Lusitano, em Évora, contra o «leader».

PESCA DESPORTIVA

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, disputou-se a 4.ª jornada do 11.º Campeonato Inter-Sócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão. Naquela jornada o 1.º foi José Ramos Pires, com 2 225 pontos, seguido de José António de Oliveira, com 2 000 pontos.

Na classificação final, a ordem foi a seguinte: 1.º, António Luciano Graça, 28 335 pontos; 2.º, Celestino Cândido Martins, 26 650; 3.º, José Ramos Pires, 23 630; 4.º, José António de Oliveira, 20 155; 5.º, João Telmo Mendes, 15 635. Concorreram 30 associados do clube.

TENIS

Iniciou-se na quinta-feira, nos courts da Alameda João de Deus, em Faro, o I Torneio Aberto de Outono, competição que está dotada com o troféu «Dr. Sabbo». Os jogos decorrem às quintas, sábados e domingos, com organização do Clube de Tênis de Faro.

Visite Moncarapacho

CASA DE PASTO
de
Manuel M. Fernandes
(Junto à Igreja)
Vinhos, Petiscos, Lebres,
Coelhos, Perdizes, etc.
— Telef. 93170 —

Prédio de gaveto

Vende-se com chave na mão, 12 compartimentos, duas frentes e quintal. Área total 420 m². Situado na Rua Engenheiro Barata Correia, 55 — Loulé, frente ao Liceu. Tratar com Carlos da Graça Ramos, Rua José da Costa Guerreiro, 148-1.º D — Loulé — telefone n.º 62674.

Desporto corporativo

Iniciou-se o campeonato distrital de basquetebol, em que participam 10 equipas agrupadas em duas séries. Na série A, jogam Caixa de Providência, Sacor, Banco do Algarve, Farauto e Carmo & Brás.

A série B comporta o Banco Espírito Santo, C. T. T., Centro das Ferreiras, Fiaal e Banco Fonsecas & Burnay.



E o desporto?

QUANDO uma agremiação se intitula desportiva é porque os seus objectivos são de ordem a fomentar a prática do desporto. Ser apenas local de encontro ou de realização de bailes, é função de menor interesse e importância. Se não existissem instalações desportivas, ainda havia atenuantes. Contudo, no caso especial da Fuseta o problema «infra-estruturas» está resolvido com um campo de futebol, o estádio Dr. Fausto Pinheiro e um recinto para outros desportos, o parque Almirante Henrique Tenreiro.

No entanto e de há alguns anos a esta parte, tem-se registado uma total ausência de atletas fusetenenses representando o clube local em provas oficiais. Fomos alertados pela circunstância de outras terras com menores condições estarem presentes em provas da Associação de Futebol de Faro, ao invés do que sucede com a Fuseta. Claro que a actividade futebolística podia e devia ser processada em relação aos escalões mais jovens (iniciados, juvenis e juniores) e nunca enveredando por qualquer forma remunerativa dos atletas. Matéria-prima existe (algumas centenas de jovens) e a Fuseta foi alfobre de valores de que recordamos Matias, Toupeiro, Jamário, etc. Curiosamente até, este último orienta as equipas do vizinho Lusitano Moncarapachense.

O que se passa em relação ao futebol, deveria tornar-se extensivo a outras modalidades da salutar prática desportiva.

João Leal

O voo das aves

Em Paderne, o sr. Joaquim Chorrondo capturou um pisco que tinha numa perna uma anilha com a seguinte gravação: «K 979483 MUS. Z. MKI FINLAND».

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 - QUARTEIRA

diese ESPECIALISTAS
E PIONEIROS
EM ALIMENTAÇÃO RACIONAL



DELEGAÇÃO DE FARO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 40-A - FARO

Recepcionista

Rapaz livre de serviço militar, vastos conhecimentos recepção hoteleira e outros, sabendo francês e inglês e com carta de condução, regressado de viagem à Europa, deseja colocação. Dirigir a Travessa Serro do Malpique, 20 — Albufeira ou telef. 52436 e 52635.

CORREIO de LAGOS

O RESTAURO DA CASA ONDE NASCEU JÚLIO DANTAS E DA ERMIDA DE S. JOÃO

No dia de S. Gonçalo de Lagos, tivemos a satisfação de ouvir da boca do presidente da Câmara Municipal, dr. Figueiredo Luís, que tudo se encaminha para o restauro da casa onde nasceu Júlio Dantas e da ermida de S. João.

Porque são edifícios que a todo o custo se devem conservar com as linhas dos tempos dos nossos avós, sem o que perderão muito do seu valor, não ficámos menos satisfeitos por ser essa a ideia do presidente da Câmara.

A casa onde nasceu Júlio Dantas, propriedade da Fundação Gulbenkian que reconhece não reunir o imóvel condições para o auditório que visam, será entregue à Câmara, cedendo esta por sua vez um terreno próprio para o auditório.

A Câmara pensa instalar a biblioteca municipal na casa onde nasceu Júlio Dantas, que, possuindo quintal relativamente grande, talvez possa dar lugar a um pequeno parque infantil, podendo assim viver-se ali a obra de tão ilustre filho de Lagos.

no Algarve (atletismo, ténis de mesa, etc.). Porque importa efectivamente dinamizar os recursos existentes e dar à juventude fusetenense a possibilidade da salutar prática desportiva.

Vítima de acidente de viação

Por haver colidido a sua motorizada com um automóvel, em Loulé, deu entrada no hospital da Misericórdia de Faro, onde faleceu pouco depois, o sr. Gerçílio Pedro Peres, de 31 anos, solteiro residente em Almansil, concelho de Loulé.

Quando à ermida de S. João, depreendemos não serem necessárias participações para a obra, o que nos leva a crer que lhe está reconhecido valor histórico suficiente para a realização pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, o que desde há muito defendemos.

NOVO GERENTE NUM BANCO EM LAGOS

O sr. Idálio Gago dos Santos Silva que durante alguns anos geriu a Agência de Lagos do Banco Português do Atlântico, pouco facilitando talvez para satisfazer a administração de que dependia, foi recentemente transferido para a Agência da Marinha Grande, sendo substituído pelo sr. Carlos Manuel Pinheiro da Cruz Pacheco que, actuando em Setúbal, ascendeu à categoria de gerente para Lagos. Se a este desejamos facilidades no desempenho da missão, para que, conhecedor do meio, possa facilitar aos que sabem cumprir, àquele também as desejamos no meio onde vai actuar, para que consiga facilitar mais do que em Lagos, visto que a Marinha Grande, com actividades comerciais e industriais que movimentam capitais muito superiores aos maiores centros do Algarve, sem agências bancárias aptas a servir, pode ver prejudicado o seu progresso.

TIVERAM BRILHO AS SOLE- NIDADES EM HONRA DE S. GONÇALO

Talvez pela presença do bispo do Algarve e grupo coral do Seminário de Faro, as solenidades em honra de S. Gonçalo de Lagos, revestiram-se de brilho. A procissão é sempre uma procissão, a missa é sempre um acto solene.

Encerraram pois bem as comemorações do 4.º centenário de Lagos como cidade, apesar da nota discordante do concerto musical na Praça do Infante anunciado para ser executado pela Filarmónica 1.º de Maio de Lagos e que o foi pela de Silves. Esta havia sido contratada para acompanhar a procissão o que fez com aprumo e agrado geral, e tornou-se credora da simpatia da comissão de festas e Câmara Municipal de Lagos por, sem contrato prévio, aceder à realização do concerto, a que a de Lagos se recusou por não ter sido consultada para actuar. Não a felicitamos pela resolução, porque devendo estar credora das atenções que a actual Câmara lhe vem dispensando ficar-lhe-ia bem actuar mesmo sem prévio aviso que sabemos deixou de ser feito sem propósito formado.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Comparticipações

O secretário de Estado da Indústria concedeu à Federação de Municípios do Distrito a participação de 1 107 550\$ para electrificação da sede da freguesia de Querença, e dos lugares de Adegá, Pombal e Várzeas, concelho de Loulé, e 2 994 550\$ para os lugares de Agostos, Canal, Charneca, Górgões, Palhagueira, Pé do Cerro, Poço da Silveira, Santa Catarina e Valados (Santa Bárbara de Nexe) e Virgílios (Faro).

Portimão

Entrada Escolar
Ensino especializado
— Desenho industrial
— Construção civil

Por professor de Ensino Técnico Desenhador na indústria de construção industrial durante vinte e dois anos.

Informações e inscrições das 16 às 20 horas, pelo telefone 22546 ou na Rua da Igreja, 37 — Portimão.

Trespasa-se em Olhão

Uma lavandaria, situada na Rua Dr. Teófilo Braga, 54.

Contactar pelos telefones 72975 ou 72641 — Olhão.

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro. Resposta a este jornal a n.º 17 085.

CARTA DE PORTIMÃO

TÁXIS

por Candeias Nunes

QUANDO esta «carta» chegar às vossas mãos, é possível que já esteja superiormente anunciado o alargamento do contingente do parque de automóveis de aluguer do concelho de Portimão que, de 21 unidades em 1960, passou para 27 em 1972 e (espera-se) sofrerá agora um confortável aumento, de molde a suprir as carências que se têm vindo a sentir neste serviço público.

O assunto, de resto, já subiu à própria Assembleia Nacional, em 3 de Abril deste ano, pela voz do deputado eng. Leal de Oliveira, que não terá entrado em largas e merecidas considerações porque os inconvenientes de toda a ordem resultantes da falta de táxis são soberanamente conhecidos, não sendo necessário, nem mesmo possível, esmiuçá-los em todas as suas consequências.

A medida que julgamos vá ser tomada muito em breve — o aumento do parque de táxis portimonense — pressupõe-se, pois, que dará satisfação a uma necessidade local de primeira grandeza (pese embora os argumentos em contrário e que não podem deixar de reflectir apenas particularíssimos interesses) já que em Portimão tomar um táxi, quer durante os meses de Verão, quer mesmo agora que a época turística está passada, é proeza que não está ao alcance de qualquer, muito menos de um pacato cidadão que queira apenas uma viagem doméstica, sem esportula larga e competente gorjeta. Passe de largo, que não serve. Atirados para o serviço dos luxuosos hotéis da zona, os táxis apenas «ligam» à caça grossa, não lhes importando as espécies indígenas e miúdas da coutada em que vivem. E não seremos nós a julgar e condenar o procedimento da simpática (nem sempre) classe dos motoristas de táxis. Fazem pela vida, como quaisquer outros. A lei da oferta e procura condiciona (também aqui) as relações comerciais, a prestação de serviços, a economia doméstica que lhes permite, ou não, comprar os feijões da ceia. Está certíssimo, amigos lebrados, companheiros de coutada.

Mas uma vez que se trata de um serviço de interesse público, é evidente que não podem valer aqui as

leis da selva, o salve-se quem puder, o chacum governa-se. Há que limitar os interesses particulares, na medida em que prejudiquem as necessidades públicas. E estou convencido que, mesmo que o contingente dos táxis em Portimão fosse duplicado — o que não será decerto o caso — ficaria ainda muito a dividir por todos. E ver como a praça está sempre vazia, de Verão ou de Inverno.

Pois que não demore o aumento são os nossos votos. Os votos, aliás, da população que necessita usar os automóveis de aluguer.

E uma vez que estamos com a mão na massa, na medida até em que sabemos estar a Câmara de Portimão bastante interessada na disciplina da praça de táxis, que nos seja permitido ainda adiantar mais o seguinte:

Os táxis que estacionam nos largos Teixeira Gomes e do Dique são chamados telefonicamente por meio de campainhas instaladas ao ar livre, junto da esplanada do café Casa Inglesa. Há vários números de serviço, todos munidos desses avisadores sonoros de chamada, perfeitamente necessários como bem se entende. O pior é que não há quem atenda os pedidos e, assim, as campainhas tritricotam ininterruptamente durante largos minutos (por vezes horas!) sem que ninguém lhes cale a tritricotice.

Para além dos inconvenientes para o público, obrigado a marcar os vários números vezes sem conta e quase sempre sem o menor resultado, acresce a poluição sonora que as insistentes e irritantes campainhadas lançam num largo perímetro à volta do local, onde só com muito boa vontade ou alguma surdez se aguenta o tempo necessário para tomar a «bicai».

Ora nós julgamos que seria muito mais eficiente, mais cómodo e... mais discreto, que os vários telefones se transformassem num só para toda a praça, servido por funcionário que anotaria as chamadas e as comunicaria aos táxis por ordem de seu regresso à praça. Ou que as transmitiria aos carros em trânsito por meio de radiotelefonos, como já se usa noutros sítios, e cujo custo supomos que rapidamente se amortizaria pela economia de larga quilometragem que certamente seria obtida, por meio de comunicações radiotelefónicas.

A Câmara está atenta ao problema e julgamos que dará a qualquer destas soluções todas as facilidades possíveis. O que é preciso é que o comodismo, a indiferença ou o receio de inovações sejam vencidos pelos principais interessados — os industriais estabelecidos na praça de táxis de Portimão.

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António. Informa a Redacção deste jornal.

Para quando o desvio à entrada de Porches, da estrada de Armação de Pêra?

por Eurico Santos Patrício

HÁ obras tão necessárias, que toda a gente aponta a falta da sua existência.

No tempo presente, em que o movimento é cada vez maior, tanto no aspecto turístico como e consequentemente, na circulação de veículos motorizados, o que obriga ao alargamento das estradas, e de certos desvios para descongestionamento do grande tráfego, especialmente dentro dos meios urbanos, como se verifica em Lagoa, Armação de Pêra, Tavira, etc., a fim de facilitar a circulação, por que razão e uma vez que há cerca de três anos o estudo foi feito e, naturalmente, também aprovado, o estrada Armação de Pêra-Porches, estrada Armação de Pêra-Porches, ainda não foi feito?

Ele viria sem dúvida beneficiar o alargamento da povoação, desenvolvendo o seu comércio e dando lugar à passagem, por ali, de carreiras de camionetas de passageiros, que não foram ainda criadas pois agora teriam de passar pelas ruas da povoação, estreitas e com curvas muito difíceis.

O desvio está naturalmente indicado pela estrada velha que passa próximo do depósito da água, necessitando apenas que se promova o seu alargamento, de modo a que sirva o presente e o futuro grande movimento turístico desta região do Algarve. Teríamos assim uma pequena avenida, adjacente lateralmente, onde os transeuntes passeavam e descansavam, à sombra refrescante das suas árvores.



Eis a reprodução de um quadro de Peter Nijinsky, cuja recente exposição no Hotel da Balaia (Albufeira) se revestiu de assinalado interesse.

Jovem ferido num espectáculo circense

No final de um espectáculo do «New York Circus», em Faro, um dos tigres ao regressar à jaula deu uma patada no jovem Gabriel da Silva Sequeira Monteiro, de 14 anos, filho de D. Maria da Glória Ferreira e do sr. Arlindo Sequeira, empregados naquele circo. Foi conduzido ao Hospital de Faro onde foi sujeito a intervenção cirúrgica por haver sofrido extensa ferida contusa numa perna.

Menina

De 17 anos, com o Curso Geral de Administração e Comércio, deseja emprego compatível. Resposta a este jornal a n.º 17 126.

CARTAS à Redacção

Pontos de vista diferentes?

Lage Lipe, 30-9-73

Senhor director:

Venho a propósito do que acabei de ler no jornal que V. dirige, ou seja no n.º 860, onde falava nos emigrantes e no turismo no mês de Agosto, por haver em Paderne um senhor que não tem acanhamento em medir todos pela mesma bitola.

Diz ele que quando um homem ou rapaz parte, deixando a sua terra natal, não pensa em mais nada, primeiro, do que em adquirir um automóvel e que enquanto o não conseguem não tornam a Portugal. Parece mentira que haja por esse Mundo além, pessoas com pensar assim, ou então, com inveja desses (que não são talvez 50 por cento, que compram o citado veículo). E mais do que isso, certos emigrantes não compram um automóvel por luxo ou vaidade, mas sim porque há alguns que chegam a trabalhar a 10 e a 15 quilómetros da residência e, como todos sabem, o clima é muito diferente do nosso.

Outro problema que esse senhor focou, de que há um sujeito que até foge da estrada quando vê um carro com a matrícula em francês ou alemão. Então, entre os 700 000 emigrantes que estão na Europa Central, não haverá pelo menos, das três partes, duas tão válidas como esse senhor para pegarem nesse perigoso veículo, como lhe chamou? Pois eu acho que até alguns deles, que aqui se encontram, tinham em Portugal carta de ligeiros e pesados.

Como se atreve esse senhor a ofender praticamente todos esses seres humanos que deixaram a sua terra e família e tudo o que lhes era querido e partem com as lágrimas nos olhos, à procura do que em Portugal nunca conseguiriam?

Eu até não possuo carro, nem tenciono comprar, e, como eu, conheço centenas cujo objectivo é outro: uma casa onde eles e as famílias possam um dia mais tarde viver. E como diz que a maioria dos que trazem um carro têm aptidões duvidosas, eu pergunto a esse senhor, porquê?

Então esses homens não frequentaram uma escola de condução, tal e qual como o senhor, se é que também conduz? Pois onde eu trabalho, quando para cá vim não sabia fazer nada nesta profissão e hoje sou um operário como qualquer outro. Assim será na condução de qualquer veículo, porque já se foi o tempo em que só os «superiores» é que eram considerados homens.

hoje todos somos úteis à sociedade e deixe-se de pensar que esses que de cá saem não têm valor, pois muitos são iguais a esses que o senhor considera grandes volantes.

António Gonçalves Martins

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino

(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

UTILIZAÇÃO EM COMUM DE MAQUINARIA AGRÍCOLA

Para que a utilização cooperativa de máquinas agrícolas seja rentável, tornam-se necessárias duas condições: que os trabalhos a executar por cada sócio sejam acabados a tempo, de forma a não prejudicar os restantes e que não haja agravamento dos encargos de conservação, provocado por negligência dos utilizadores.

A PROPÓSITO DA ANÁLISE DAS TERRAS

Ao contrário do que muitos supõem, uma colheita de terra para fins de análise, não é operação fácil, susceptível de ser feita por pessoa inexperiente.

Os resultados de uma análise de terra devem representar, com exactidão, as características físico-químicas do terreno. Para que assim seja, é indispensável que a colheita de terra tenha sido executada, cuidadosamente, por pessoa em condições de a fazer.

Esta razão, leva a aconselhar os agricultores que pretendam que as suas terras sejam analisadas, a recorrer aos serviços agrícolas oficiais da região. Procedendo assim, um técnico desses serviços efectuará, do modo mais conveniente, a respectiva colheita de terras.

COUTADAS COMUNITÁRIAS

Por um decreto-lei promulgado em Maio de 1971, foi regulamentada a criação de coutadas comunitárias.

O alcance social desta disposição legislativa é tão grande que não precisa de ser encarecido. No entanto, maior ainda será, se a par do movimento associativo para a formação de coutadas comunitárias, se registar, também, a organização de associações de caçadores, legalmente constituídas, para a exploração dessas coutadas.

Com a criação paralela das coutadas comunitárias e das associações de caçadores, dá-se aos proprietários das terras a possibilidade de auferirem maiores rendimentos e, simultaneamente, proporciona-se aos caçadores maiores oportunidades para exercerem o seu desporto favorito.

Em todo o caso, para que se possam extrair todas as vantagens sociais e económicas, necessário se torna organizar e pôr em execução, para cada coutada comunitária que for criada, as medidas de fomento cinegético necessárias para uma exploração equilibrada e progressivamente rentável.

Interessada como está na expansão das coutadas comunitárias, a Secretaria de Estado da Agricultura presta a este respeito os esclarecimentos e a assistência técnica que lhe forem solicitados.

FAÇA A ORDENHA COM HIGIENE

Se o leite for conspurcado durante a ordenha, todas as operações posteriores — refrigeração, pasteurização, etc. — perderão grande parte da sua eficácia.

O vaqueiro, o estábulo, os animais, as vasilhas e outros utensílios, devem, por isso, manter-se sempre cuidadosamente limpos.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

MAIS 13 MILIONÁRIOS

GRAÇAS À SORTE DA

Casa da Sorte

que vendeu a semana finda aos seus balcões:

Sorte Grande-9202

10 000 Contos

2.º Prémio-63933

3 000 contos

....E TAMBÉM

Hotel Oslo

COIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Aboim Ascensão, 54

Telef. 24787 FARO

